

RECONHECIMENTO DE EXCELÊNCIA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: A TRAJETÓRIA DE NORBERT ELIAS EM FOCO¹

*Paulo Eduardo Moruzzi MARQUES**

O fascínio por um autor como Norbert Elias torna-se ainda maior com o profundo conhecimento de sua trajetória muito particular no mundo científico. Na perspectiva de iluminar com mais intensidade a história de vida deste autor, Marc Joly elaborou um livro denso e também saboroso – para retomar um termo muito empregado na recepção francesa do primeiro volume do Processo Civilizador, *La civilisation des mœurs* (ELIAS, 1973) – suscetível de se tornar uma referência maior sobre este sociólogo fora do comum.

A partir de uma pluralidade de fontes, Marc Joly revela uma carreira universitária e intelectual que merece ser conhecida enquanto meio para uma reflexão sobre as condições de produção dos trabalhos clássicos nas ciências sociais. Efetivamente, Norbert Elias pertence a um grupo de sociólogos cuja obra marca nosso tempo e, portanto, conhecê-lo em profundidade consiste numa empreitada pertinente a serviço de mais luzes sobre nosso mundo sócio-histórico. Mobilizando a própria abordagem de Elias, Marc Joly desenvolve uma interpretação estimulante que conjuga análise da formação e trajetória pessoal com aquela das configurações universitárias e do mundo das ideias de sua época.

O livro em questão retoma diferentes aspectos em torno da vida e obra de Norbert Elias graças à mobilização de uma considerável fonte de arquivos (em particular suas correspondências), obtidos principalmente na Inglaterra, França e Alemanha. Desta maneira, o livro revela elementos inéditos sua vida, com um olhar distinto de obras anteriores de autores franceses sobre Elias publicadas no Brasil

* USP – Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Departamento de Economia Administração e Sociologia. Piracicaba – SP – Brasil. 13418-900 – pmarques@usp.br

¹ Resenha da obra: JOLY, Marc. **Devenir Norbert Elias**. Paris: Fayard, 2012.

(HEINRICH, 2001; GARRIGOU; LACROIX, 2010) e de sua autobiografia (ELIAS, 2001).

Marc Joly realça inicialmente que, como muitos daqueles que deixaram a Alemanha sob o poder de Hitler, Norbert Elias afrontou enormes dificuldades. Mesmo assim, encontrou extraordinárias forças e motivação para manter seu ritmo intenso de trabalho em situações nada cômodas. Enquanto assistente de Karl Mannheim em 1933 na universidade de Frankfurt, Elias podia almejar uma carreira de sociólogo das mais promissoras. Sua concepção da Sociologia enquanto ciência capaz de tomar em conta tanto a psicologia individual quanto as grandes tendências de mudança social encontrava no ambiente universitário alemão um horizonte favorável para seu desenvolvimento. Porém, esta perspectiva de uma trajetória universitária estável e presumível se desmorona com o exílio. No entanto, Elias conserva em sua bagagem a convicção de que poderia propor uma teoria sociológica de grande envergadura, o que provavelmente tenha lhe permitido manter o moral elevado e a vontade de escrever mesmo em circunstâncias árduas e dolorosas.

Na primeira parte de seu livro, Marc Joly desenvolve sobretudo uma reflexão sobre o espaço sócio-histórico do pensável para a criação individual. Nesta ótica, o autor revisita os aspectos centrais das mudanças sociais desde o século XVI que permitirão a constituição de espaços intelectuais relativamente autônomos. Assim, o horizonte do pensável na Europa ocidental estará cada vez mais aberto a novos instrumentos conceituais, graças ao declínio das hierarquias legitimadas pela tradição em conformidade com um ideal sobrenatural. A expansão da escrita desempenha um papel fundamental, que será acompanhada pela investigação científica, para ampliar a esfera da reflexão e do conhecimento.

Portanto, é neste espaço do pensável em crescente extensão que nasce a obra de Norbert Elias. Neste ponto, Marc Joly sugere que a concepção **eliasiana** de sociedade é ao mesmo tempo fruto e impulso desta expansão do pensável. Sua hipótese admite a necessidade de certo tempo para a decantação daquilo que turva a transparência do conhecimento. Em sua perspectiva analítica de um processo de secularização ampliando os horizontes do pensável, a emergência de interesses conflituosos explicaria tal decantação, com ampliação das margens de possibilidade intelectual na medida em que decresce a dominação de uma ou poucas interpretações da sociedade e da história.

Nesta linha de discussão do espaço possível para o pensamento, o autor sugere que, em Elias, o capital teórico da sociologia alemã se encontra com a psicologia social, que se projeta com força na Inglaterra. A propósito, é animando redes de reflexão na Inglaterra sobre a psicologia social que Norbert Elias, antes de ingressar

na universidade, constrói uma base cada vez mais ampla e sólida de conhecimentos sobre o mundo social.

Sob as luzes de sua análise simultânea tanto dos processos sociais em curso quanto da formação psicológica de Elias, Marc Joly lembra que, em razão de seus créditos institucionais insuficientes, sua intenção de reingressar na carreira acadêmica na França e na Suíça conhece logo o fracasso. Se na Inglaterra pôde ter tido mais sucesso, Elias esperou nada menos do que quase vinte anos, após sua chegada em 1935, para obter um posto de *lecturer*, com peso institucional relativamente importante, na Universidade de Leicester. Marc Joly examina em detalhes o percurso de Elias considerando a defasagem entre seu monumental projeto intelectual e seu frágil estatuto acadêmico, o que leva a releitura histórica de um campo universitário específico, no qual foi possível, apesar dos pesares, obter um reconhecimento tardio. Para tal, é plausível conceber que o perfil marginal de Elias favoreceu sua visão perspicaz sobre a grande diversidade de conexões entre problemas individuais e universo social. Esta mesma linha de raciocínio permite pensar que as dificuldades exteriores de sua existência junto com seu próprio auto-controle o levaram a tratar de forma penetrante as relações entre indivíduo e sociedade, assim como aquelas entre natureza e cultura², certamente centrais no pensamento sociológico. Esta marginalidade explicaria também sua distância em relação às posições dominantes, o que garantirá em grande medida a originalidade de sua obra. Sua trajetória **errante** o conduziu a uma fidelidade ao pensamento alemão no que se refere à aproximação entre Psicologia e Sociologia, ao mesmo tempo conferindo aos seus textos uma forma de escrever em linguagem elaborada acima de particularidades nacionais.

Apenas na década de 1960, Norbert Elias manifesta a esperança e o otimismo de que seu projeto intelectual poderia ser reconhecido. De fato, o percurso surpreendente de Elias oferece um campo de análise dos mais férteis para a reflexão sobre as condições de elaboração de obras clássicas das ciências sociais, como se propõe Marc Joly. Este autor nos remete assim desde a vida em família de Elias (o que poderia ter lhe oferecido conforto, segurança, confiança e grande auto-estima) até a influência de seus estudos de medicina e filosofia para o desenvolvimento de sua obra sociológica. Por outro lado, Joly examina também o carisma de Elias, o que lhe permitiu em certa medida obter apoios que lhe foram valiosos para o reconhecimento tardio. Neste âmbito, é salientada igualmente a capacidade do

² Aqui, é útil assinalar o interesse de Norbert Elias pelas disciplinas do campo biológico. Em sua perspectiva, se todos os seres vivos possuem um instinto que lhes garante a sobrevivência e reprodução, os homens possuem na aprendizagem aquilo que poderia ser definido como próprio da natureza humana. Com efeito, Elias explora todas as consequências desta constatação.

sociólogo alemão em manter suas posições, seguro da pertinência de sua teoria sociológica, apesar de ser quase totalmente ignorada durante grande parte de sua existência.

Em sua análise sobre o reconhecimento científico, Marc Joly propõe que o objetivo maior daqueles engajados num campo científico consiste no reconhecimento de excelência, cuja validação pelos pares leva ao topo da hierarquia acadêmica. Com efeito, o ingresso tardio na universidade constituiu um obstáculo enorme para o reconhecimento do sociólogo alemão. Em seu início em Leicester, foi obrigado já aos 60 anos a trabalhar paradoxalmente como um jovem professor em início de carreira, devendo preparar muitos cursos e atuar em muitas tarefas universitárias, o que dificultou particularmente seus esforços para publicar em inglês seus livros escritos na década de 1930, especialmente o mais célebre (ELIAS, 1973).

Neste ponto, Marc Joly examina notadamente a visão plena de ambiguidades de Antony Giddens sobre Elias. Se o longo percurso sem ancoragem institucional não destruiu a grande auto-estima de Norbert Elias fundada em sua confiança em relação à qualidade de sua obra, foi o terreno espinhoso percorrido pelo colega que levou Giddens a considerá-lo, sobretudo, como contra modelo de uma trajetória acadêmica. Apesar de reconhecer a capacidade de trabalho e a cultura enciclopédica de Elias, Giddens traça para si mesmo um itinerário marcado pelo anseio de conciliar produção intelectual e poder institucional. Nesta linha, pôde participar profundamente da definição dos princípios hierárquicos do campo acadêmico inglês no que se refere ao espaço institucional da sociologia. Agindo internamente neste espaço, procedeu milimetricamente para assegurar uma autoridade institucional e intelectual cada vez mais elevada, o que foi inteiramente diferente da trajetória de Elias.

Na parte mais minuciosa e documentada de seu livro, Marc Joly se debruça sobre a recepção da obra de Norbert Elias na França, cujos aspectos surpreendentes não são poucos. Assim, a tradução de *La civilisation des mœurs* – o primeiro volume do Processo civilizador – foi aclamada como precursora da *École des Annales* e seu autor considerado como historiador capaz de inspirar os herdeiros desta escola. A primeira edição francesa deste livro em 1973 conheceu tamanho sucesso que figurou por algum tempo na lista dos best-sellers. Este êxito editorial provoca um fato insólito: o livro *La Société de cour* (ELIAS, 1974) é publicado em seguida e apresentado como a sequência do primeiro, quando de fato o precede.

Seja como for, esta recepção tardia, mas exitosa, é relida de forma instigante por Marc Joly, que a situa notadamente no campo particular do sistema francês de circulação de ideias. Neste âmbito, têm muita importância as resenhas publicadas na época sobre *La civilisation de mœurs*, especialmente aquelas muito favoráveis

publicadas por historiadores reconhecidos com grande trânsito na imprensa. É assim que François Furet em *Le Nouvel Observateur* e Emmanuel Le Roy Ladurie em *Le Monde*, enquanto porta-vozes das posturas e posições científicas de maior poder, fornecem o tom do conjunto das críticas. Convém destacar a recorrência, entre os críticos franceses deste livro, de manifestações segundo a qual tal obra é ao mesmo tempo saborosa e profunda. Os adjetivos favoráveis atribuídos ao livro se associam ao talento de Elias em tocar na sensibilidade de seus leitores ao tratar dos comportamentos triviais do conjunto dos seres humanos, submetidos todavia a padrões sociais de conduta variáveis conforme uma época ou um lugar.

Porém se esta recepção nos anos 1970 é muito calorosa, no seio da própria *École des Annales*, é apenas nos anos 1980, graças notadamente a encontros sucessivos entre historiadores e pensadores franceses com Norbert Elias, que seu reconhecimento será finalmente inequívoco. Seu esforço de construir uma original abordagem conciliando sociogenética com psicogenética converge sensivelmente com as perspectivas de uma nova geração de historiadores em virtude de propor uma análise de mudanças fundamentais com estudos edificadas sobre importante escala e longa duração. Esta abordagem de Norbert Elias permite manter uma fidelidade à proposta de visão global da *École des Annales*, reorientando as modalidades de sua realização graças à construção de um esquema de análise fecundo em recursos epistemológicos.

Na sociologia francesa, é o foco na relação entre Pierre Bourdieu e Norbert Elias que proporciona uma clara visão sobre a progressão do reconhecimento deste último. O convite de Bourdieu em 1976 para que Elias publique na revista *Actes de la recherche en sciences sociales* revela uma evolução notável. Em 1962, era o sociólogo alemão que tentava sem sucesso publicar um de seus textos na revista dirigida por Raymond Aron, *Archives européennes de sociologie*. Convém rapidamente lembrar que Aron (com seu modelo de excelência sociológica) impulsionou a carreira de Pierre Bourdieu, com quem rompeu relações no final dos anos 60. Esta relação conflituosa ilustra um deslocamento de poder e de perspectivas no campo sociológico francês, o que também foi favorável à recepção da obra de Elias.

Sugerindo que Norbert Elias soube clarificar, mais que outros, os processos de mudanças sociais, Marc Joly interpreta, sob uma abordagem eliasiana convincente, as condições de reconhecimento de sua obra. Apresentando características nada planejadas, este processo em torno de Elias permite evidenciar um percurso individual consciente – mantendo fidelidade a um mesmo projeto intelectual apesar de todas as dificuldades, em particular em termos de fragilidade institucional – capaz efetivamente de influenciar as transformações sociais. Seu reconhecimento foi em última análise possível graças a esta continuidade num campo científico em mutação.

Enfim, se é possível conceber a sociologia e a história como um modo de conhecimento científico global da realidade enquanto produto da ação humana, Norbert Elias poderia, como sugere Marc Joly, ser visto como o tipo ideal de sociólogo. De fato, o pensamento eliasiano concebe que a humanidade só pode se realizar plenamente com a consciência profunda das interdependências humanas. Assim, a leitura de *Devenir Norbert Elias* nos convida a um mergulho nas configurações em torno da obra deste sociólogo fascinante cujo desejo maior foi nos orientar no universo social a fim de podermos agir de forma menos cega, ajudando-nos a controlar o incontrolável e a dar objetivos e direção às nossas vidas, imersas num mundo social previamente construído.

Referências

ELIAS, N. **La civilisation des mœurs**. Tradução de Pierre Kamnitzer. Paris: Calmann-Lévy, 1973.

ELIAS, N. **La société de cour**. Tradução de Pierre Kamnitzer Paris: Calmann-Lévy, 1974.

ELIAS, N. **Norbert Elias por ele mesmo**. Tradução André Telles. São Paulo: Jorge Zahar, 2001.

GARRIGOU, A.; LACROIX, B. **Norbert Elias: a política e a história**. Tradução de Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2010.

HEINICH, N. **A sociologia de Norbert Elias**. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2001.

Recebido em: 26/02/2014.

Aprovado em: 28/05/2014.